

DEPRESSÃO EM DISCENTES DA SAÚDE, PRECISAMOS FALAR SOBRE ISTO!

Jéssica Morgana Gediél Pinheiro; Sônia Beatriz Coccaro de Souza; Max Willian Dutra Rocha; Thayane Martins Dornelles

Introdução:Aproximadamente 5,8% dos brasileiros sofrem de depressão (11,5 milhões de casos). As transições entre as fases da vida são denominadas “crises vitais” e ocorrem desde a infância até a senilidade. Transtornos mentais têm maior chance de surgir pela primeira vez no início da vida adulta, coincidindo com o período universitário. **Objetivo:**Verificar estudos que abordem a prevalência de depressão em discentes da área da saúde. **Metodologia:**Revisão integrativa da literatura. Utilização de bases de dados (LILACS/BDENF) e artigos indexados entre 2005-2017. Amostra composta por dez estudos. **Questão norteadora:**O que diz a literatura sobre a depressão em discentes da área da saúde? **Resultados:**A prevalência de depressão em alunos brasileiros do curso de medicina foi de 40,5%, em estudantes da Malásia a taxa foi de 27,5% e em universitários do Peru, foi de 34,1%. Um estudo realizado com 429 alunos de diversas áreas, em uma universidade de Portugal, constatou que mulheres apresentam um estilo de vida mais saudável, contudo apresentam também maiores níveis de depressão em relação aos homens. Verificou-se ainda que alunos que precisaram mudar de residência para estudar apresentaram maior prevalência de depressão. Em outro estudo, observou-se associação entre depressão em alunos de enfermagem com o risco de suicídio. Observou-se que a chance de desenvolver síndromes relacionadas ao trabalho é maior em estudantes que não aprenderam a lidar com os sintomas depressivos ainda na faculdade. Em outro estudo realizado com estudantes de psicologia, foi observado que 49,1% dos alunos apresentaram sintomas de depressão, sendo que 8,5% depressão grave. Estudo realizado com universitários do curso de medicina do RS/Brasil, verificou uma associação entre sintomas depressivos e tabagismo (RR3.12, 95% CI:1,30 -7,51) e sintomas depressivos devido a insatisfação com o curso (RR 4.32, 95% CI:2,34 -7,97). A estratégia de enfrentamento mais utilizada entre os estudantes para lidar com o estresse foi o uso de fuga-esquiva, que pode contribuir para um afastamento das práticas assistenciais, afetando seu aprendizado e mais ainda, repercutindo na atenção ao paciente. **Conclusão:**Observa-se que a prevalência de depressão em universitários pode ser maior que na população em geral, devido às grandes demandas da academia e aos desafios por ela propostos. Cabe às universidades e familiares propor estratégias para a identificação precoce e prevenção de casos de depressão em discentes.

DESCRITORES: Depressão; adaptação psicológica; estudantes de ciências da saúde.

REFERÊNCIAS:

CORDIOLI, Aristides V. e colaboradores. Psicoterapias, abordagens atuais. Artimed. Porto alegre, 2008.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=UZ253CxZrYUC&pg=PA227&lp=PA227&dq=crises+vitalis+e+situacionais&source=bl&ots=w4Q3-IJroa&sig=0oxl2WF43TKcheAI1zNd94QDrE4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiq5YH1xuXTAhUBPZAKHRQsCJ84ChDoAQghMA#v=onepage&q=crises%20vitalis%20e%20situacionais&f=false>. Acesso em: 18 mai 2017.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. J Bras Psiquiatr, vol. 56, n. 4, pag. 237-244, 2007.

WHO. World Health Organization. Intervention Guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health setting. 2010. Disponível em:

http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241548069_eng.pdf. Acesso em: 23 mai 2017.